

ESTRATÉGIA COLECTIVA DE GESTÃO DA DOENÇA

- **PLANTAÇÃO DE MATERIAL VEGETATIVO CERTIFICADO (SAUDÁVEL)**
- **O CONTROLE DO VECTOR IMPEDE A TRANSMISSÃO DO FITOPLASMA**
 1. **Actividades a desenvolver, antes da realização dos tratamentos com insecticidas contra *S. titanus*:**
 - a) A remoção prévia dos “ladrões” da vinha melhora o controlo de *S. titanus*, uma vez que as ninfas se posicionam nas partes vegetativas mais baixas da videira;
 - b) a existência de um coberto vegetal florido mitiga os efeitos secundários dos insecticidas nos polinizadores;
 2. **Tratamento insecticida** (cuidado com as populações de polinizadores):
 - a) Modo de produção biológico: 1º tratamento posicionado às ninfas dos estados L1-L2, no início de Junho (consoante as regiões, mas antes da floração), 2º tratamento posicionado às larvas L3 em meados de Junho (consoante as regiões, mas pós floração),
 - b) Produção integrada: 1º tratamento das larvas L3 em meados de Junho (consoante as regiões, mas pós floração), 2º tratamento 2-3 semanas depois.Alguns insecticidas possuem eficácia simultânea no controlo *S. titanus* e traças-da-uva (*Lobesia botrana* e *Eupoecilia ambiguella*).
- **GESTÃO DAS POPULAÇÕES REMANESCENTES OU REINTRODUZIDAS DO VECTOR**

As armadilhas adesivas amarelas para monitorização do insecto vector, *S. titanus*, devem ser instaladas na vinha quando o insecto estiver no estado L4 - L5 (dependendo das regiões, por volta de meados/finais de Junho). Os adultos são geralmente observados entre Junho/Julho e até meados de Outubro, dependendo da região). A monitorização de vectores, mesmo após a aplicação do segundo insecticida, é fundamental, para verificar a existência de populações remanescentes. A implementação de um 3º tratamento é necessária, no caso dos adultos serem observados nas armadilhas.
- **GESTÃO DO FITOPLASMA EM VINHAS INFECTADAS COM FD**
 - a) Arranque de videiras isoladas com sintomatologia suspeita ou arranque de vinhas completas (quando se observem mais de 20% de videiras sintomáticas)
 - b) A análise laboratorial de videiras sintomáticas (potencialmente infectadas com FD) é essencial nas áreas em que a FD ainda não está disseminada, a fim de identificar e erradicar oportunamente a introdução potencial desta doença
 - c) efectuar a gestão/controlo de videiras selvagens, evitando fontes potenciais quer do vector, quer do fitoplasma
 - d) utilizar preferencialmente material de propagação vegetativo tratado por termoterapia.



INFORMAÇÃO ADICIONAL

REPOSITÓRIO DE CONHECIMENTO WINETWORK
www.winetwork-data.eu



FLAVESCÊNCIA DOURADA

COMO PREVENIR A INFECÇÃO?

A Flavescência dourada (FD) é uma doença de quarentena pertencente à lista A2 da EPPO, presente em várias regiões vitícolas da Europa e com tendência para se disseminar. A plantação de material vegetativo certificado (garantia de sanidade), a prospecção de sintomas da FD e do seu insecto vector (*Scaphoideus titanus*), antes da sua introdução numa região é fundamental com vista a evitar a disseminação desta doença epidémica, evitando potenciais perdas económicas significativas.

O QUE FAZER, NO CASO DA INTRODUÇÃO DO FITOPLASMA:

1. Notificação junto de uma instituição nacional ou regional:
 - Serviços oficiais fitossanitários,
 - Serviços de aviso regionais,
 - Organismos de investigação / técnicos,
 - Organizações de viticultores.
2. Recolha de amostras suspeitas para análise / despiste do fitoplasma da FD.
3. Gestão colectiva da doença, dando prioridade à sua erradicação.



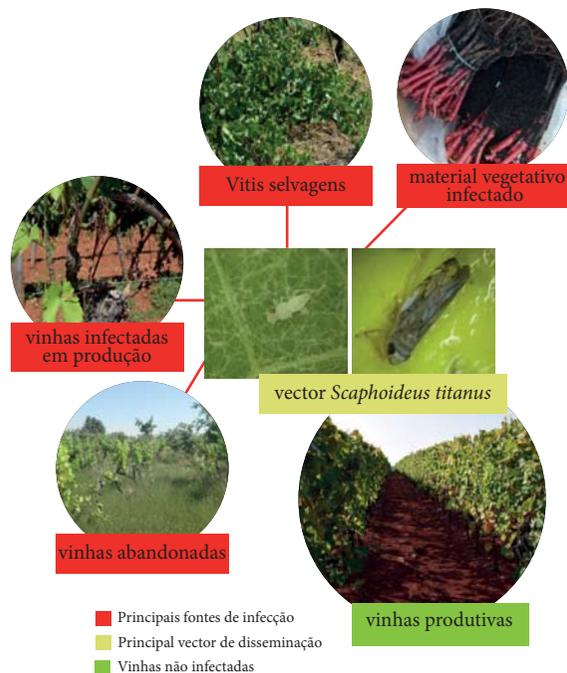
DISTRIBUIÇÃO DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

O fitoplasma da FD e o seu vector *S. titanus* estão espalhados por uma grande parte das regiões vitivinícolas da UE e tendem a disseminar-se ainda mais para áreas ainda não afectadas.

EPIDEMIOLOGIA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

FD é uma doença complexa que integra três elementos essenciais presentes numa vinha ou no ambiente circundante:

- agente causal – fitoplasma *Ca Phytoplasma vitis*,
- principal vector *S. titanus*, que dissemina o fitoplasma,
- Os principais hospedeiros, espécies do género *vitis*, são a principal fonte do fitoplasma, e o vector *S. titanus*, a sua principal forma de dispersão.



SURTOS EPIDÉMICOS DE DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

Os surtos de FD em vinhas produtivas estão relacionados com a presença, em simultâneo, quer da doença (FD), quer de altos níveis populacionais do insecto vector *S. titanus*. Este insecto tem uma preferência alimentar por espécies do género *Vitis*. Completa todo o seu ciclo na vinha, sendo que podem encontrar-se, dependendo da região, entre Maio a Outubro. Depois de se alimentarem em videiras infectadas com FD, as ninfas do estágio L4 passam a transmitir a doença até à sua morte. Segundo a experiência adquirida nalguns países, se nenhuma estratégia tiver sido implementada (tratamento insecticida com vista ao controlo de *S. titanus*, ou remoção de videiras infectadas), pode verificar-se um aumento exponencial da incidência de FD que pode ir de 10 vezes / ano até 40 vezes / ano.

SINTOMAS DE FLAVESCÊNCIA DOURADA

Não existe apenas um sintoma típico, a partir do qual facilmente se identifique o fitoplasma da FD. A identificação da FD é efectuada tendo por base a observação de mais de um tipo de sintomas. Para além disso, os sintomas podem variar consoante a variedade da videira.

SINTOMAS FOLIARES – VARIEDADES BRANCAS (DESCOLORAÇÃO E DISTORÇÃO)



SINTOMAS FOLIARES – VARIEDADES TINTAS (DESCOLORAÇÃO E DISTORÇÃO)



SINTOMAS NAS INFLORESCÊNCIAS E NOS CACHOS (NECROSE E DESSECAÇÃO)



SINTOMAS NAS VARAS (GOMOSE E FALTA DE ATEMPAMENTO)

